



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: A Influência Da Obesidade Na Qualidade De Vida Dos Adolescentes: Uma Revisão Da Literatura.

Autores: JOÃO VICTOR SOARES CARVALHO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LARA DAMASCENO DUARTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LUCAS CARTAXO TAVARES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LUIZA DO CEARÁ GUIMARÃES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), YASMIN DE SOUZA ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LUIS SEBASTIÃO DE CARVALHO NETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), BRUNA SOARES PRAXEDES (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA)), NICHOLAS MILITÃO ALVES (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA)), 8288, LÍVIA FRANÇA MASCARENHAS (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA)), AMANDA MARQUES PINHEIRO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA (HGF)), MONIQUE MONT'ALVERNE BEZERRA DE SÁ CAVALCANTE (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA)), ISA CAVALCANTI MARTILDES (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA))

Resumo: A obesidade na adolescência é acúmulo excessivo de gordura no organismo, sendo um grave problema de saúde pública, estando ligado ao desenvolvimento de inúmeras desordens metabólicas, podendo gerar agravos durante a vida adulta. Realizar a revisão da literatura sobre a influência da obesidade na qualidade de vida dos adolescentes, além de correlacionar com os diversos aspectos multidisciplinares que influenciam a condição. Foi realizado levantamento bibliográfico por meio de publicações de periódicos indexados (MEDLINE, LILACS, SciELO e PubMed), no período de 2007 a 2021, com enfoque no tema em questão. Utilizou-se os critérios de inclusão: em português, texto completo, revisão e revisão sistemática, resultando em 5 trabalhos analisados integralmente. No primeiro estudo, de 276 adolescentes investigados, 48,6% estavam com sobrepeso, 43,8% estavam com circunferência da cintura (CC) elevada, sendo 59,4% do sexo feminino e 68,8% encontravam em estado púbere. No segundo artigo, de 467 adolescentes, 15,8% apresentavam algum grau de excesso de peso, e 52,7% eram do sexo feminino. No terceiro, de 390 adolescentes, 21% estavam com excesso de peso, sendo 10,8% destes com um grau de obesidade, foi verificado reduzido consumo de frutas e de hortaliças (menos de duas por semana), além de elevado consumo de doces (mais de 4 por semana). No outro estudo, constatou-se que adolescentes que apresentam obesidade aos 18 anos têm maiores chances de desenvolverem distúrbios como: hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemia, aumento da ocorrência de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e transtornos na esfera emocional, além de comprometer a postura e causar alterações no aparelho locomotor na vida adulta. No último estudo, foi analisada a prevalência de fatores de risco modificáveis associados ao câncer, com 23.280 adolescentes, onde desse total 6,2% apresentaram obesidade, 13,8% estavam com sobrepeso, 53,1% foram classificados como inativos fisicamente, 96,7% como altamente sedentários e 95,1% não se alimentavam de forma saudável, demonstrando tais hábitos ao risco de câncer no futuro. Concluimos que, embora as causas da obesidade sejam de cunho multifatorial, é observado prevalência no sexo feminino, onde a maior parte dos adolescentes possuem uma circunferência da cintura elevada. Pode-se ainda associar tal condição a baixa ingestão de frutas e hortaliças e o elevado consumo de doces, estando intrinsecamente associada ao sedentarismo e a má alimentação. É notório que adolescentes com esse distúrbio estão mais propensos a desenvolver patologias como a DM2 e a HAS, além da associação com maior risco de neoplasias. A obesidade é um problema de saúde pública, sendo essencial seu controle e tratamento, visando a qualidade de vida dos adolescentes.